

Representações sociais sobre o racismo no futebol em matérias jornalísticas: o caso Vinícius Junior

Social representations about racism on football in news paper: the case about Vinícius Junior

Denise Guerra dos Santos¹, Felipe da Silva Triani², Rita de Cássia Pereira Lima³

Como citar esse artigo. SANTOS, D. G. TRIANI, F. S. LIMA, R. C. P. Representações sociais sobre o racismo no futebol em matérias jornalísticas: o caso Vinícius Junior. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 143-157, set./dez. 2024.

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir representações sociais sobre racismo no futebol, veiculadas em matérias jornalísticas, a partir do caso ocorrido na Espanha em maio de 2023, com o atleta negro brasileiro Vinícius Júnior. Foram selecionados oito títulos de matérias publicadas em jornais brasileiros online durante seis dias de cobertura do caso acontecido no futebol espanhol. Apresentamos uma pesquisa documental com análise do discurso, utilizando o referencial teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais, a fim de apontar o campo consensual e as tomadas de posição dos atores envolvidos, considerando que o objeto “racismo no futebol” pode estar presente em um universo subjetivo e cotidiano da sociedade. As discussões deflagraram posturas ambíguas sobre racismo no futebol, apresentadas pelos diferentes atores sociais, trazendo para o campo consensual um enfrentamento aparente, sem indicar maiores transformações no combate ao racismo.

Palavras-chave: Representações Sociais; Racismo; Futebol; Mídia Esportiva; Preconceito étnico-racial; Sociologia do Esporte.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

The objective of this article is to discuss social representations about racism in football, published in journalistic articles, based on the case that occurred in Spain in May 2023, with the black Brazilian athlete Vinícius Júnior. Eight titles of articles published in online Brazilian newspapers were selected during six days of coverage of the case that occurred in Spanish football. We present a documentary research with discourse analysis, using the theoretical methodological framework of the Theory of Social Representations, in order to point out the consensual field and the positions taken by the actors involved and considering that the object “racism in football” can be present in a subjective and everyday universe of society. The discussions triggered ambiguous stances on racism in football, presented by different social actors, bringing an apparent confrontation to the consensual field, without indicating greater transformations in the fight against racism.

Keywords: Social Representations; Racism; Soccer; Sports Media; Ethnic-racial Prejudice; Sociology of Sport.

Introdução

E no princípio era a pelota, uma bola feita de qualquer material, dada a intermediar habilidades corporais, cognitivas, lúdicas, afetivas e sociais entre sujeitos de diferentes biotipos, nações, línguas e interesses. Mais tarde veio o Futebol que hoje é considerado um dos maiores fenômenos sociais do século XX (Tubino, 2001). No entanto, o que reúne os diferentes povos pela disputa esportiva, também oferece o acirramento dos ânimos e o estranhamento ao outro, tendo na marca racial fonte de vários enfrentamentos. Neste artigo propomos discutir o racismo no futebol, através do caso do atleta Vinícius Júnior exposto em algumas mídias jornalísticas brasileiras, com um olhar da Teoria das Representações

Afiliação dos autores:

¹Doutoranda do Programa de pós-graduação em Educação pela UNESA. Professora da Rede Municipal de Queimados e Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

²Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Doutora em Ciências da Educação pela Université René Descartes/Paris V. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESA, Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

E-mail de correspondência: denise.guerra@yahoo.com.br

Recebido em: 14/03/2024. Aceito em: 18/09/2024.

Sociais.

O futebol consegue agregar pessoas de diversas nações em torno de práticas corporais institucionalizadas ou não e transformar estes eventos em um dos maiores espetáculos da terra (Tubino, 2001). Este esporte, mediante suas práticas, oferece experiências claras e concretas nos fazendo passar de um código ideológico para um código visual, auditivo, tátil, corporal e de odores, totalizando a própria experiência humana, “daí a importância de estudarmos os aspectos simbólicos, ideológicos e ritualísticos do futebol, tal como esse esporte é praticado no Brasil” (DaMatta, 1982, p. 8).

Para Santos (2008), o futebol no raiar do século XX já evidenciava as disputas sociais nas quais as classes mais privilegiadas impunham um tipo de moralidade social, determinando costumes, impondo modos de se vestir e agir dentro dos estádios, marcando um biotipo condizente para estar em campo e nas arquibancadas, anuentes a estas exigências sociais que de certa forma excluía os mais pobres e consequentemente os negros recém-saídos do regime de segregação escravagista brasileiro.

Independentemente da diversidade étnico racial e econômica que compõe a sociedade brasileira, o futebol brazuca circula com destreza nos mais variados ciclos de competições internacionais como as copas do mundo de futebol, campeonatos nacionais e regionais, recriando periodicamente um sentimento de pertencimento comum que delimita as alteridades numa proporção típica da construção de “comunidades imaginadas” (Anderson, 2008, p. 32).

Podemos dizer que em cada prática esportiva há uma corporeidade que implica na dialética do corpo humano em um mundo significativo, na relação do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos, com os objetos e símbolos em suas vivências nos espaços de jogo e/ou no mundo. Para Merleau Ponty (1990, p. 169) “é a corporeidade que apreende e aprende o movimento, que assimila o objeto e se acomoda a ele. O corpo nos dá um mundo, situa-nos nele, marca os pontos em que ambos se interpenetram e se relacionam: O corpo é nossa ancoragem no mundo”.

Assim sendo, a interação que marca uma “ideologia de *cor* é na verdade, a superfície de uma ideologia mais daninha, a ideologia do *corpo*” na qual se abre “uma contenda que tem no corpo um campo de batalha.” (Souza, N., 2021, p. 29). É sobre as instâncias do corpo percebido, vivenciado, afetado pelo racismo, o corpo racializado e representado no futebol que vamos nos debruçar.

De acordo com Moscovici (2003, p. 26) a Teoria das Representações Sociais “é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”. É uma abordagem científica que privilegia a leitura do senso comum, preocupando-se com as representações expressas pelos sujeitos em questão.

Macagnan e Betti (2014) assinalam a possibilidade da formação ideológica e cultural do indivíduo através do futebol e que mesmo se iniciando na família, esta formação tem continuidade nos demais espaços sociais. Essa ideia pode ter sustentação nas representações sociais como nos informa Rouquette (1998, p. 43): “[...] convém tomar as representações como uma condição das práticas, e as práticas como um agente de transformação das representações”.

De um modo geral, intelectuais, Estado e mídia percebem “o futebol como uma das maiores manifestações da cultura popular brasileira, levando esse esporte a ser considerado um importante símbolo nacional” (Paraná, 2013, p. 25). Não raro, o mundo esportivo se refere ao futebol do Brasil como uma prática de extrema importância nacional, já que o Brasil é pentacampeão do mundo de futebol e há jogadores brasileiros bem sucedidos em vários países, fatores que dão ao Brasil a alcunha de país do futebol.

O futebol transita fluentemente entre as camadas populares e abastadas, não sem protagonizar conflitos e ambivalências, brincadeiras e competições, como já foi apontado acima, o futebol se transformou num produto tipo exportação e assim devemos considerá-lo como prática influente e presente em vários países, com “notável transnacionalidade” (Melo *et al.*, 2013, p. 44).

Os atletas brasileiros, com seus tons de pele negra e ou mestiça, costumam atuar nos clubes europeus

com relativo sucesso, entretanto um número significativo de casos de racismo no futebol vem sendo apontado pela mídia mundial com maior frequência. No dia 21 de maio de 2023, o jogador brasileiro Vinícius Júnior, que é afrodescendente com tom de pele negra retinta, atleta da equipe de futebol do Real Madrid, sofreu este preconceito pela décima vez em um estádio de futebol espanhol, por parte dos torcedores adversários que o chamaram de *Mono* (macaco em espanhol).

Segundo Jessé Souza (2021), para explicar o racismo é preciso compreender que este fenômeno promove uma desvalorização nas condições afetivas, morais, na confiança e na autoestima das pessoas atingidas, e desta forma o sujeito não seria respeitado. O autor em questão ainda afirma que o racismo se espalha em várias frentes como podemos perceber abaixo:

O racismo – seja o de classe ou de raça, de cultura ou de gênero – é sempre, em todos os casos, um processo de animalização, de reduzir o outro a *corpo* animalizado e, portanto, ‘inferior’. Por isso o racismo deve ser percebido sob o aspecto da multidimensionalidade (Souza, J. 2021, p. 77).

A proposição do racismo multidimensional, como aponta Jessé Souza (2021), pode ser confirmada na observação de sua atuação global desde a escravidão e de certa forma, utilizada como visão de mundo, atuando para dominação social de uns sobre outros. Contudo, na hipótese do autor citado, o que mais justifica o racismo multidimensional é a articulação entre o racismo de classe e o racismo racial.

Na Teoria das Representações Sociais, Moscovici (1978, p. 64) afirma que “O racismo é o caso extremo em que cada pessoa é julgada, percebida, vivida, como representante de uma sequência de outras pessoas ou de uma coletividade.” Tratando-se de futebol, campo que atravessa cumplicidades na mesma proporção que as rivalidades, podemos pensar que talvez os episódios de racismo, através dos conflitos intergrupais e ou identitários, assumem o poder de produzir desigualdades, intolerância, preconceito racial e conseqüentemente a exclusão social. Com este pano de fundo, observando que em função da história afro-diaspórica a pessoa negra é comumente colocada num lugar de menos valia e agredida com preconceito racial, delimitamos nossos objetivos.

O objetivo principal deste estudo é investigar e discutir as representações sociais sobre racismo no futebol, as quais aparecem em matérias jornalísticas brasileiras veiculadas na *internet* sobre os casos de racismo ocorridos na Espanha com o atleta Vinícius Junior para perceber o impacto dessas representações nas ações práticas dos sujeitos envolvidos. O fenômeno do racismo será discutido à luz da Teoria das Representações Sociais observando como ocorre o tema do racismo no futebol a partir do campo consensual e das tomadas de posição dos grupos envolvidos.

Materiais e Métodos

Nosso estudo está caracterizado como uma pesquisa qualitativa, exploratória e de cunho documental na qual, segundo Moreira e Caleffe (2008, p.69), pode-se “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, como possibilidade de resolução de problemas e ou melhoras nas práticas por meio da observação, análise e descrição dos fenômenos em voga.

Para análise dos resultados utilizamos a análise do discurso, considerando não somente o discurso individual, mas a interlocução entre os indivíduos, em conformidade com elementos da teoria das representações sociais. Eni Orlandi (2002, p.21) explica que, “em Análise do Discurso, as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos, pois o discurso é feito de sentidos entre locutores”. Desta forma, segundo Maingueneau (2015), a análise do discurso é também uma teoria que discute os discursos, envolvendo toda sua complexidade, questões sociais, históricas e

ideológicas, permitindo múltiplas aproximações, que irão variar de acordo com o *corpus* da pesquisa, materialidade necessária na produção de sentidos.

Baseamo-nos em uma perspectiva mais sociológica da teoria das representações sociais (Doise, 2002), observando as reportagens apresentadas neste artigo, nas relações existentes entre a produção e a circulação das representações sociais expressas nas matérias jornalísticas analisadas. Para Doise (2002, p. 67), “de forma muito geral, as representações sociais podem ser definidas como princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos”.

As representações sociais se explicitam nas hierarquias de valores, nas percepções que os indivíduos constroem das relações entre grupos e categorias, e nas experiências sociais que eles partilham com o outro, em função de sua pertença e posição (Almeida, 2009). Na relação indivíduo-coletivo, a abordagem societal das representações sociais (Doise, 2002) sugere uma partilha de crenças comuns ou um campo comum, o campo consensual das representações sociais, a organização das tomadas de posição individuais sobre um dado objeto de representação e a ancoragem das diferenças individuais em outras realidades simbólicas coletivas.

Em observância ao nosso objeto de estudo, “O Racismo no Futebol” veiculado em matérias jornalísticas a partir do caso do atleta Vinícius Júnior com atuação no futebol espanhol, vamos nos ater ao exame apenas do campo consensual e das tomadas de posição individual dos quatro grupos que analisaremos nas discussões, pelas limitações e extensão deste artigo.

Como critério de seleção das reportagens, buscamos em mídias brasileiras uma publicação por dia durante uma semana (21/05/2023 até 27/05/2023), almejando observar os desdobramentos do caso nesse período, conforme os modos de pensar e as tomadas de posição dos grupos envolvidos culminando com a campanha da FIFA no Brasil: “Com Racismo Não Tem Jogo” e a posição de um militante do Movimento Negro da Paraíba sobre o “Racismo nosso de cada dia”. No dia 22/05/2023, há uma publicação a mais ilustrando a cronologia e reincidência dos fatos que já ocorrem pela décima vez com o atleta Vinícius Júnior, no mesmo país e clube para o qual trabalha desde 2020.

Representações sociais sobre o racismo no futebol em matérias jornalísticas: o caso Vinícius Júnior

Casos de racismo no futebol, tanto na Europa quanto no Brasil, já aconteceram em outros momentos. O que chama a atenção no episódio do atleta negro Vinícius Júnior é a repetição sistêmica deste tipo de agressão (BBC News Brasil, 22/05/2023) e o enfrentamento que o mesmo vem expressando, exigindo o que lhe é de direito como ser humano e como profissional: dignidade e respeito. Esse fato se evidencia nos estudos de Santos (2008, p. 132) sobre o racismo no futebol quando afirma que: “Por vezes, em algumas circunstâncias mais drásticas, o racismo não reconhece lugar algum aos negros”.

As mídias nacionais e internacionais noticiaram incisivamente no mesmo dia e em dias subsequentes mais este episódio de racismo sofrido pelo atleta Vinícius Júnior. Selecionamos algumas reportagens publicadas em jornais brasileiros via *online*, ao longo de sete dias subsequentes, mostrando brevemente o evento ocorrido com o atleta Vinícius Júnior no dia 21/05/2023, para pensarmos os impactos deste fato nas sociedades implicadas, brasileira e espanhola.

Quadro 1. Reportagens sobre o caso Vinícius Junior

Título da Reportagem	Fonte	Data
<p>Racismo contra Vini Jr: ofensas racistas contra atleta brasileiro têm repercussão internacional.</p> <p>Jornais ao redor do mundo destacaram o caso de racismo sofrido pelo jogador do Real Madrid em partida da La Liga contra o Valencia.</p>	<p>Jornal O GLOBO https://oglobo.globo.com/esportes/futebol-internacional/noticia/2023/05/vinicius-junior-ofensas-racistas-contr-atleta-brasileiro-tem-repercussao-internacional.gh.html</p>	<p>21/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>
<p>Opinião: Racismo contra Vini Jr sequestra o futebol e protege criminosos.</p>	<p>Jornal CNN Brasil https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/opiniao-racismo-contr-vini-jr-sequestra-o-futebol-e-protege-criminosos/</p>	<p>22/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>
<p>'Não foi a 1ª, 2ª ou 3ª': 10 vezes em que Vini Jr. foi vítima de racismo na Espanha: Vinícius Junior confrontou torcedores do Valencia que o xingavam.</p>	<p>Jornal BBC News Brasil https://www.bbc.com/portuguese/articles/c729gypd570o</p>	<p>22/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>
<p>Governos do Brasil e da Espanha dizem que racismo contra Vinicius Junior não foi caso isolado:</p> <p>Ministérios da Igualdade dos dois países publicam nota conjunta para condenar episódio e cobrar providências.</p>	<p>Jornal Folha de São Paulo https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2023/05/governos-do-brasil-e-da-espanha-dizem-que-racismo-contr-vinicius-junior-nao-foi-caso-isolado.shtml</p>	<p>23/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>
<p>Brasileiro Vinícius Júnior se torna símbolo da luta contra o racismo.</p>	<p>Jornal Gazeta Esportiva https://www.gazetaesportiva.com/times/real-madrid/vinicius-junior-se-torna-simbolo-da-luta-contr-o-racismo/</p>	<p>24/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>
<p>Apoio pode ser trunfo do Real Madrid para manter Vini Jr após racismo.</p>	<p>Jornal UOL https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/05/25/vinicius-jr-real-madrid-permanencia.htm</p>	<p>25/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>
<p>Rodada do Brasileirão terá campanha contra preconceito: "Com racismo não tem jogo".</p>	<p>Jornal UOL https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2023/05/25/rodada-do-brasileirao-tera-campanha-contr-preconceito-com-racismo-nao-tem-jogo.htm</p>	<p>26/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>
<p>Vinicius Junior: o racismo emblemático e o racismo nosso de cada a dia:</p> <p>Texto de opinião abordando os casos de racismo que o jogador vem sofrendo na La Liga espanhola.</p>	<p>Jornal Brasil de Fato – PB https://www.brasildefatopb.com.br/2023/05/27/vinicius-junior-o-racismo-emblematico-e-o-racismo-nosso-de-cada-a-dia</p>	<p>27/05/2023 (Acesso em 01 jun.2023)</p>

Fonte. Elaborado pelos autores – Junho de 2023.

Primeiro Tempo - Resultados

Os atos racistas do jogo entre os clubes espanhóis Real Madrid e Valencia, ocorridos em 21/05/2023, chamaram a atenção pela extensão da ofensa no estádio ao jovem jogador negro brasileiro Vinícius Júnior do Real Madrid, em que uma horda de torcedores do clube adversário naquele jogo, promoveu um coro racista com a palavra “*mono*” (macaco em espanhol), mas também pela confusão ocorrida entre os jogadores, culminando com a expulsão inadequada do atleta brasileiro naquele momento, tanto que a ação foi anulada posteriormente.

Impressiona as dinâmicas de amor e ódio dedicadas ao atleta negro Vinícius Júnior sendo tratado como herói e vilão, generosidade e racismo, pelo povo espanhol por suas habilidades, conquistas e atuação no clube Real Madrid. Ao fim e ao cabo, o estilo brasileiro de jogar futebol tão desejado pelos clubes europeus, inclui atletas com o biotipo mais comum no país cuja maioria da população é constituída por pessoas negras (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, 2022).

Almeida (2019) aprofunda a discussão sobre o fenômeno do racismo listando os caminhos que ele perfaz atingindo os âmbitos individual, institucional e estrutural. Desta forma, lemos que:

O racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes e inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2019, p. 22).

A primeira publicação destacada no quadro 1 (O GLOBO, 21/05/2023) no mesmo dia do jogo entre Real Madrid e Valencia, tratou da repercussão internacional do caso de racismo contra o atleta Vinícius Júnior, já que só neste ano de 2023 foi a sexta vez que estas ofensas aconteceram, tomando grande proporção, pois envolve tanto os torcedores no estádio, quanto jogadores em campo e as autoridades do futebol espanhol. O caso não se limitou ao momento do jogo, houve trocas de declarações nas quais o atleta culpa a La Liga (Federação espanhola de Futebol) por não punir incisivamente os agressores, favorecendo a repetição do problema. Em seguida, a La Liga responde se isentando de poderes para punição dos agressores, afirmando que reporta o caso às autoridades espanholas para que tomem tais providências.

A segunda fonte destacada no quadro 1 (CNN Brasil, 22/05/2023) denunciou que o “Racismo contra Vini Jr sequestra o futebol e protege criminosos”. Não mais se praticava ou falava em futebol, pois o “roteiro racista” tomou conta da partida. A mídia em questão descreveu os grupos envolvidos na confusão com suas ações culposas e ou suas omissões: os torcedores do Valencia em coro racista no estádio e fora dele; os jogadores em campo com pouca manifestação de apoio ao atleta agredido; o Real Madrid sem uma posição enfática sobre o caso deveras recorrente; o juiz da partida não observando o protocolo desde a primeira parte da agressão, em que deveria ter encerrado o jogo; a La Liga dando declarações ambíguas nas quais culpa o atleta agredido pela agressão sofrida e que não teria poderes para punir os agressores, apenas faria denúncias sobre o fato; por fim, o atleta Vinícius Júnior lutando contra todos, sendo inclusive expulso do estádio após ter revidado uma agressão física sofrida de um jogador do Valência, em que o VAR só observou o revide do atleta e não a agressão sofrida por Vinícius Júnior, por isso a punição indevida, visto que a ação foi anulada posteriormente.

Na terceira reportagem disposta no quadro 1, observamos a extensão dos casos de racismo no futebol ilustrada apenas com as agressões sofridas pelo atleta Vinícius Júnior no Real Madrid desde 2021 quando completou um ano no clube. O Jornal CNN Brasil de 22/05/2023 destaca no título da manchete

que “Não foi a 1ª, 2ª ou 3ª’: 10 vezes em que Vini Jr. foi vítima de racismo na Espanha: Vinícius Júnior confrontou torcedores do Valencia que o xingavam”. Ao mesmo tempo em que Vinícius Junior tem sua carreira em ascensão no Real Madrid, dado seu desempenho corporal através dos dribles criativos, e volume de jogo proporcionando vitórias ao clube, houve crescimento das ofensas racistas, nos estádios e fora dele, chegando a ter sua figura exposta, quando penduraram um boneco em uma ponte, simulando o enforcamento do atleta, através de uma corda amarrada no pescoço do boneco que usava a camisa 20, a qual o atleta usa no Real Madrid.

A quarta reportagem disposta no quadro 1 (Folha de São Paulo, 23/05/2023) mostra o reconhecimento do histórico de reincidência dos casos de racismo sofridos pelo atleta Vinícius Júnior na Espanha em três anos de atuação. Desta forma, o jornal menciona que os Ministérios da Igualdade racial do Brasil e da Igualdade na Espanha publicaram nota conjunta para condenar o episódio e cobrar providências das autoridades apelando para a diplomacia de ambos os países. Os presidentes dos dois países também se pronunciaram condenando os atos racistas, buscando o entendimento e a resolução do caso.

O ponto destacado pelo jornal Gazeta Esportiva (24/05/2023), quinta matéria jornalística, que publicou em sua reportagem de capa: “Brasileiro Vinícius Júnior se torna símbolo da luta contra o racismo”, nos faz refletir sobre o tamanho do enfrentamento do racismo pelo atleta Vinícius Júnior, de apenas 22 anos de idade. Esta mídia o coloca como protagonista da luta antirracista no esporte mundial e na sociedade como um todo. Seu desempenho tem inspirado crianças e jovens estudantes, no mundo todo, e mais ainda entre os fãs brasileiros, já que o atleta é um exemplo no esporte e também na sua atuação mantendo projetos sociais que ligam o esporte ao desenvolvimento global das crianças atendidas.

Seguidas manifestações de apoio ao atleta Vinícius Júnior começaram a surgir por toda Espanha. O clube Real Madrid no qual joga, os companheiros de equipe, a própria torcida, equipes do basquetebol da Espanha, vários segmentos da sociedade manifestaram-se no primeiro jogo do Real Madrid após os atos racistas do dia 21/05/2023, como destaca a sexta reportagem selecionada no quadro 1 (Jornal UOL, 25/05/2023): “Apoio pode ser trunfo do Real Madrid para manter Vini Jr após racismo”. O brasileiro não participou deste último jogo em campo, mas o assistiu da tribuna com a equipe técnica, e pôde ver de perto as manifestações de apoio, nas quais seus companheiros jogaram com o número da sua camisa “20”, e a torcida, no minuto 20, fez uma salva de palmas e exibiu cartazes de apoio ao atleta. Vinícius Júnior, posteriormente agradeceu o apoio recebido em suas redes sociais, declarando que não pretende deixar o Real Madrid contando com o apoio do clube, dos árbitros e da sociedade, pois não aceitará conviver com insultos racistas.

A penúltima reportagem disposta no quadro 1 (Jornal UOL, 26/05/2023) apresenta uma das mais importantes manifestações de apoio ao atleta Vinícius Júnior partindo do Brasil, seu país natal. A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) determinou que na oitava Rodada dos jogos do Brasileirão se fizesse em todas as partidas uma campanha contra preconceito racial denominada “Com racismo não tem jogo”. Nesta rodada, os diversos clubes entraram em campo com camisas pretas com a descrição da campanha e os jogadores e toda a equipe técnica fizeram um minuto de silêncio no campo antes de iniciarem os jogos em protesto contra o racismo. A campanha ainda preconizava que as bolas do jogo, as braçadeiras dos capitães dos times brasileiros e as moedas de sorteio do campo utilizadas pelos juizes estivessem com a marca do slogan histórico “Com racismo não tem jogo”.

A última matéria jornalística em destaque no quadro 1 (Jornal Brasil de Fato – PB, 27/05/2023), apresenta a posição do Movimento Negro de Campina Grande, através do militante Ariolvalber de Souza Oliveira, com o tema: “Vinicius Junior: o racismo emblemático e o racismo nosso de cada a dia: Texto de opinião abordando os casos de racismo que o jogador vem sofrendo na La Liga espanhola”. Nesta matéria, o autor que foi convidado pelo jornal para falar em nome do Movimento Negro de Campina Grande e exaltou as qualidades do habilidoso craque do futebol, Vinícius Júnior, bem como sua coragem no enfrentamento do racismo direcionado a ele repetidas vezes desde que faz parte do Real Madrid da Espanha.

Houve outras manifestações do Movimento Negro Brasileiro (Revista Forum, 24/05/2023) com

atos, passeatas e protestos em frente aos consulados espanhóis de três estados do Brasil, todavia como nossa análise aqui tem como foco uma matéria jornalística por dia durante a semana de 21/05/2023 à 27/05/2023 priorizamos fechar o quadro de matérias destacando o lugar de fala de um representante do movimento negro, já que são organizações como estas que lutam desde o período escravagista pelos direitos civis, políticos e sociais das pessoas negras.

Segundo Tempo - Discussão

A história do Futebol no mundo inicialmente foi escrita pelas elites europeias, homens procedentes da classe média alta e de cor branca. Contudo, o futebol foi se tornando popular, por facilitar o acesso às diversas camadas sociais, pelo uso de materiais simples e a possibilidade de ser praticado em espaços improvisados (Santos, 2008). Com o desenvolvimento deste esporte pelo mundo, novas formas de confronto entre classes sociais, origens étnicas, e instituições trouxeram o acirramento de disputas existenciais e de poder.

Se por um lado o corpo é o que possibilita as relações sociais, também é através do corpo que o indivíduo percebe os conhecimentos à sua volta, o saber sobre si mesmo, ou a percepção de sua imagem corporal, constituindo assim a base fundamental das representações mentais, emocionais e físicas (Jodelet, 1989). Desta feita, a tentativa por parte de algumas pessoas de excluir o outro respondendo a um embate de forças com o uso do preconceito racial, vem confirmando o racismo como um ato extremo de agressão ao corpo objetivo e subjetivo das pessoas negras, produzindo indignação em quem é agredido, mal estar na sociedade como um todo, mas antes disso a manutenção dos privilégios dos grupos dominantes.

Hobsbawm (2007) nos alerta sobre as implicações da globalização na área do futebol:

O futebol sintetiza muito bem a dialética entre identidade nacional, globalização e xenofobia dos dias de hoje. Os clubes viraram entidades transnacionais, empreendimentos globais. Mas, paradoxalmente, o que faz o futebol popular continua sendo, antes de tudo, a fidelidade local de um grupo de torcedores para com uma equipe. E, ainda, o que faz dos campeonatos mundiais algo interessante é o fato de que podemos ver países em competição. Por isso acho que o futebol carrega o conflito essencial da globalização (Hobsbawm, 2007, seção mundo).

Funcionando como ponto de partida da nossa análise, os dados apresentados no quadro 2 evidenciam em primeiro plano os seguintes grupos: 1) torcedores; 2) instituições esportivas; 3) autoridades governamentais e civis; 4) mídias *online*. Estes grupos podem ser caracterizados como grupos secundários, nos quais seus integrantes tem pouco vínculo emocional, exercem uma relação mais formal, de certa forma impessoal, com atuação em algumas tarefas conjuntas e ou em trocas mais burocráticas (Delamater; Michener; Myers; 2005).

No Campo Consensual sobre “O Racismo no Futebol em matérias jornalísticas” podemos observar pelos dados mostrados no quadro 2, a interação a partir do compartilhamento de crenças comuns, identificando os elementos que denotam a forma como os grupos se organizam em torno deste objeto, suas possíveis comunicações simbólicas, inclusive corporais.

Quadro 2. Campo Consensual das Representações Sociais de Racismo no Futebol em matérias jornalísticas

<p>Grupo 1 Torcedores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • *Ofensa com palavras racistas; *Ofensa corporal imitando macaco; *Ofensa e ameaça com boneco enforcado; *Posterior apoio expresso com homenagens.
<p>Grupo 2 Instituições Esportivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Juiz da partida demora a tomar decisões; *Clube Espanhol expõe posição ambígua; *Clube Espanhol em seguida apoia o atleta ofendido; *FIFA apoia e promove campanha “Com Racismo não tem Jogo”.
<p>Grupo 3 Instituições Governamentais E Instituições Cívicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Instituições de governo brasileiras cobraram apuração, medidas de proteção à integridade do jogador e punição aos racistas; *Instituições de governo espanholas tomaram posição de apoio ao atleta, mas com medidas ambivalentes já que não há no país punição mais severa para os atos racistas; *Instituições Cívicas, representadas pelo Movimento Negro, intercederam no caso com protestos cobrando providências das instituições como um todo.
<p>Grupo 4 Mídias Online</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Informaram em tempo real sobre os acontecimentos esportivos e sociais; *Expuseram o caso com grande comoção; *Podem manipular ou induzir a formação de opiniões; *Transformaram o atleta ofendido numa espécie de herói da luta antirracista; *Detêm o poder de repercutir falas e ações dos diversos atores e grupos envolvidos no caso.

Fonte. Elaborado pelos autores – Junho de 2023.

Grupo 1: Torcedores

Este é o grupo que aparece em primeiro plano como deflagrador dos atos racistas não somente no dia 21/05/2023, mas em outras nove oportunidades contra o atleta Vinícius Júnior, desde 2021, conforme foi explicitado na publicação do jornal BBC News Brasil de 22/05/2023. De certa forma, não se pode afirmar que os atos racistas são específicos de um grupo de torcedores, mas que é possível que tenhamos alguns grupos que atuam conforme seus pertencimentos, negando a imagem corporal de pessoas negras já que não aceitam conviver com diferentes origens étnicas e suas expressões corporais, e talvez por que se sintam vilipendiados pela boa performance do atleta que promove vitórias ao seu clube e resultados negativos aos adversários.

No Brasil, racismo é um crime tipificado na Lei nº 14.532/2023 (Brasil, 2023), norma essa que vem contribuindo para o enfrentamento deste problema no país. No entanto, na Espanha, que não se utiliza de dispositivos legais de maior coerção sobre o racismo, esses acontecimentos, uma vez não punidos adequadamente, retornam com frequência na certeza da impunidade.

Para Vala (2021, p. 65) a ideia de raça como forma de classificar e hierarquizar a diversidade humana não mais se justifica cientificamente por falta de fundamento, contudo ainda há pessoas que se valem da possibilidade de inferiorizar alguns grupos humanos, com intuito de manter relações de dominação pela discriminação e pela violência ao que o autor confirma que: “Estas diferenças de valor não só tornam

uns grupos superiores a outros, como têm por base um sentimento de ‘alteridade radical’”. A noção de alteridade radical aplica-se aos “casos em que, num contexto plural, é colocada uma distância radical em relação a uma identidade.” (Jodelet, 2002, p. 51). Ainda segundo a autora, é nos “modelos do racismo” que “a colocação em situação de alteridade [radical] toma suas formas mais extremas e alienantes.” (Jodelet, 2002, p. 53), leia-se como uma concepção de alteridade que reconhece o outro como algo estranho.

Grupo 2: Instituições Esportivas

Ao grupo dois é dada toda a organização dos respectivos clubes e campeonatos, são os responsáveis pela construção e cumprimento de normas institucionais e esportivas, por vezes um pouco confusas pela linha tênue entre o que é incumbência da instituição esportiva e o que é do âmbito e responsabilidade social.

Concordamos com o pensamento de Hobsbawm (2007) quando afirma que os clubes viraram entidades transnacionais, na forma de empreendimentos globais, desta forma as competições mundiais de futebol aproximam diferentes culturas, mas se tornam campos vulneráveis dados a preconceitos e intolerâncias, tal como o racismo. Para o autor a popularização do futebol pode ser explicada pela fidelidade local dos grupos de torcedores para com suas equipes. Na Teoria das representações sociais essas afirmações se estabelecem a partir de dois tipos de pensamentos ancorados no racismo: o pensamento simbólico “que introduz e veicula familiaridade” e o pensamento estigmatizante marcando a diferença do “não familiar”, ou do “não eu” (Vala, 2015, p. 161).

No caso da partida do dia 21/05/2023 entre o Real Madrid e o Valencia, o árbitro principal parece que não atuou com o rigor que a partida e o momento exigiam. A arbitragem não conseguiu garantir as regras esportivas dando margem a várias consequências em campo: permanência dos insultos racistas, briga entre jogadores e torcedores, confusão nas equipes técnicas, ações inadequadas na arbitragem do árbitro de vídeo (VAR) que fez o juiz aplicar uma expulsão indevida ao atleta Vinícius Júnior, ação esta anulada no dia seguinte.

As tomadas de posição das instituições esportivas, seguindo suas diretrizes foram as seguintes: condenar os atos racistas, propor sanções mais severas para quem comete tais atos, implementar campanhas para banimento e/ou redução dos atos racistas, empenhar-se na cobrança da responsabilização dos infratores deste tipo de ação por parte das autoridades competentes, apoiar o atleta ofendido.

Desta feita, o Brasil através da FIFA propôs a campanha “com racismo não tem jogo”, na oitava rodada dos jogos do brasileiro, objetivando entre outras coisas dar visibilidade a um protesto nacional que pode ser estendido a todo o mundo esportivo. Ações por parte da Espanha através da La Liga também puderam ser observadas no jogo seguinte aos atos do dia 21/05/2023, quando na partida entre o Real Madrid e o clube Rayo Vallecano, mesmo sem o jogador Vinícius Júnior dentro do campo, foi feito um minuto de silêncio contra o racismo antes da partida, todos os jogadores vestiram a camisa 20 do Vinícius Júnior, faixas condenando o racismo foram expostas no estádio de futebol e o jogador foi homenageado por toda a audiência com muitos aplausos.

Grupo 3: Autoridades Governamentais e Autoridades Cívicas

O Ministério da Igualdade Racial, do Brasil, e Ministério da Igualdade, da Espanha, publicaram nota em conjunto afirmando que, por causa do racismo estrutural, esse não foi um evento isolado nestes dois países. Brasil e Espanha, em suas tomadas de posição, reconheceram a existência e incidência do racismo estrutural condenando estes atos e buscando soluções. Mas dado que são acontecimentos profundamente

enraizados na sociedade ainda é cedo para sabermos os efeitos de tais medidas. Os dois países ainda assinaram um memorando para promoção da igualdade racial, no qual expressam a preocupação com a repetição destes fatos no futebol.

Jodelet (2000, p. 18) considera que a imagem externa do corpo aparece como um mediador do lugar social onde o indivíduo está inserido, “um mediador do conhecimento de si e do outro, que se estabelece a partir das relações sociais”. Assim sendo, o corpo se tornou objeto do conflito entre indivíduo e sociedade, com presença nos lugares demarcados por pautas de pertencimento assumindo questionamentos sobre o contraditório dos acontecimentos alinhavados no tecido social racista.

O Brasil possui 55,8% da sua população autodeclarada afrodescendente (DIEESE, 2022), desta forma, é possível que tenhamos uma importante herança africana quanto à expressão corporal. Temos como exemplo disso o cotidiano dos africanos, os quais cantam e dançam nos diversos eventos da comunidade a que pertencem, nas mais variadas formas que a criatividade e a espiritualidade lhes concedem, especialmente para celebrar a vida. Verifica-se nos hábitos comuns, a corporeidade que se origina nos descendentes africanos, da qual somos herdeiros, a expressão de suas emoções e transcendência através da dança, expressão corporal, sons, ritmos, palavras, gingas, dribles, contagiando e penetrando no seu eu e nos outros seres a sua volta (Lopes, 2008).

Apesar da cumplicidade nas medidas tomadas pelas autoridades, dos discursos dos presidentes e das diplomacias do Brasil e da Espanha, as notas posteriores divulgadas na imprensa espanhola mostraram um tom que minimiza o episódio como sendo “atos isolados” de alguns torcedores. No entanto, estes atos contra o atleta Vinícius Júnior na Espanha já se contam pela décima vez.

Desta forma, a ambiguidade nas medidas de apoio ao atleta brasileiro ratifica e legitima a repetição de tais práticas racistas. Nas sociedades democráticas o amparo da lei rege as proposições sociais, mas a possibilidade de uma memória coletiva sobre um passado colonizador, no caso da Espanha, e as ações de ameaça à identidade negra de sujeitos vindos de países colonizados, como o Brasil, podem expor representações ambíguas sobre o racismo, bem como impor uma baixa autoestima aos sujeitos aviltados.

Grupo 4: Mídias Online

A elaboração de mensagens e o papel de mediar e difundir as informações entre grupos sociais com interferência nos seus sistemas de valores são funções assumidas pelas mídias as quais, a princípio, apresentam os fatos, mas não sem deixar transparecer o tipo de comunicação imagética e ou representacional que desejam traduzir (Moscovici, 2012). As mídias atuais agem em tempo real provocando por vezes grande comoção, induzindo a formação de opiniões, transformando atores sociais em vilões e ou heróis pelas suas interpretações.

Para Moscovici (2012) as mensagens não são elaboradas num vazio social, emissor e receptor estão implicados nesta construção, já que se produzem determinadas mensagens com objetivos específicos para atingir certa audiência.

No campo consensual, a instrumentalidade da comunicação, nas mídias online, pode se dar pelo compartilhamento de uma discriminação invisível descrita no funcionamento das instituições. Apesar de campanhas antirracistas, ações por parte das autoridades, leis específicas para coibir o racismo, no caso do Brasil, e visível discurso da sociedade contra o racismo, esses eventos continuam acontecendo em diversos espaços sociais.

Observando o que foi compartilhado pelas mídias online através do caráter consumatório, a produção e a circulação das representações sociais sobre racismo no futebol, enquanto princípios organizadores das relações simbólicas entre indivíduos e grupos, vale mostrar que “importa analisar de que forma a estrutura social é atravessada pelo racismo” (Vala, 2021, p. 32), justificando as tomadas de posição por

parte das mídias e dos atores em questão.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi mostrar possíveis representações sociais sobre racismo no futebol, a partir de um estudo sobre o caso do atleta Vinícius Júnior no clube Real Madrid da Espanha, ocorrido em maio de 2023, com os dados selecionados de oito reportagens advindas de jornais *online*. Foram observados quatro grupos principais participantes no caso, revelando que há um desejo de combate aos atos racistas, porém um consenso que tende para ações ambíguas no enfrentamento do racismo.

Observamos nas discussões pautadas neste estudo que o racismo pode envolver aspectos históricos, instituições, normas coletivas, práticas e comportamentos entre diferentes pessoas e grupos sociais com os diferentes poderes. Contudo, é marcado em um corpo, aquele que nos ancora no mundo, neste caso um corpo excluído, o corpo negro. O mesmo corpo que dribla, faz gol, dança e é marcado historicamente pelo preconceito racial.

O Grupo dos Torcedores parece reproduzir o que vivem socialmente nos diversos espaços de convivência, o ódio ao que o outro faz com suas performances que possivelmente lhe causa danos e ao que este outro representa, ou a aversão ao sujeito da alteridade radical. Assim, a ofensa racista justifica o desejo de morte e ou de colocar o outro no lugar de um animal.

As Instituições Esportivas parecem se situar num fio de navalha entre as regras esportivas e as regras sociais, posto que o esporte é feito de pessoas que transitam sob regras sociais, além das questões histórico-culturais. Desta forma, é importante pensar como agir quando uma instância social invade o campo esportivo e a situação não consta nas regras, como no caso de racismo na Espanha. As ações ambíguas por parte dos juízes dentro do campo no jogo entre Real Madrid e Valencia, e, posteriormente a corrida para implementar as medidas que pudessem controlar problemas futuros nas partidas, dão conta de como o racismo não tinha a devida atenção naquele país.

Brasil e Espanha expressaram desconforto com a extensão da violência dos atos racistas em torno do esporte. Autoridades dos dois governos se uniram para cobrar a apuração dos fatos, tomar providências para coibir tais atos, punição cabível aos infratores e possíveis medidas de proteção à integridade do atleta atingido. Contudo, o futebol se dá dentro de um contexto social, tem importância como cultura corporal nos dois países, mas o racismo ainda está representado na sociedade espanhola como algo menor.

Sobre as Mídias *online*, mais do que espelho e porta voz da sociedade, informam, formam opiniões, reverberam interesses e poderes. Seu caráter consumatório pode se dar por objetivos diversos, inclusive marginais. Entendemos, pelo fator da instrumentalidade na comunicação, que os veículos midiáticos são armas que compartilham os discursos visíveis, mas também discursos invisíveis. A produção e a circulação de representações sociais sobre o racismo no futebol foram apresentadas de forma textual e imagética, expondo parte da sociedade em questão e suas práticas.

O espetáculo do futebol em campo costuma ser dedicado aos torcedores, que popularmente são considerados como décimo segundo jogador numa partida. Estes são os atores que incendeiam a festa esportiva, e que com frequência são chamados a manifestarem-se com seus atos de apoio e ou de protesto aos clubes, aos jogadores, bem como às causas esportivas e sociais.

Os eventos de racismo no futebol têm atravessado as quatro linhas do campo de jogo atingindo esferas internacionais, e por isso se faz necessário o enfrentamento de toda a humanidade, não somente os grupos atingidos, com o objetivo de minorar os atos racistas no âmbito esportivo e social para mudança nas práticas e representações. O futebol e o racismo seguem impactando corpos e mentes, driblando pessoas e culturas, e a luta antirracista é essencial para transformar as condições desse jogo simbólico.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem Societal das Representações Sociais. **Soc. Estado [on-line]**. [s.l.], v.24, n. 3, p. 713 – 737, 2009.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2019.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.532/2023, de 11 de janeiro de 2023 (Lei do Crime Racial)**. Disponível em: [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/l14532.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/l14532.html) (acesso em 08/08/2023).

DAMATTA, Roberto & outros. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DELAMATER, J. D; MICHENER, H. A.; MYERS, D. J. **Psicologia Social**. Thomson Pioneira: 2005. p. 394-420.

DIEESE. Infográfico população negra 2022. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/infografico/2022/populacaoNegra2022.html> (acesso em 08/08/2023).

DOISE, Willem. **L'Explication en Psychologie Sociale** Paris: P.U.F., 1982

DOISE. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília v. 18, n. 1, p. 27 – 35, 2002.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e a sombra**. Porto Alegre, RS: LP&M, 2004.

HOBBSAWM, Eric. **“Futebol de hoje sintetiza a globalização: depoimento”**. [30 de setembro, 2007, seção Mundo]. São Paulo: Ilustrada – Folha de São Paulo. Entrevista concedida a Sylvia Colombo.

JODELET, Denise. Representações Sociais: Um Domínio em Expansão. In: **Les Représentation Sociales**. Paris: PUF, 1989 (p.31-61).

JODELET. Le corps, la personne et autrui. In **Moscovici, Serge (Org.), Psychologie sociale des relations à autrui (chapitre 2, pp. 41-68)**. Paris: Nathan/HER, 2000, 204 pp.

JODELET. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: **ARRUDA, Angela (Org.). Representando a alteridade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 47-67.

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Balsa Planeta, 2008

MACAGNAN, Leandro Del Giudice; BETTI, Mauro. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo: v. 28, n. 2, p. 315 – 327, abr/jun 2014.

MAINGUENAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

MELO, V.; DRUMOND, M.; FORTES, R.; MALAIA, J. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

MERLEAL-PONTY, Maurice. **O Primado da Percepção e suas Consequências Filosóficas**. Campinas: Papirus Editora, 1990.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **A Psicanálise sua Imagem e Seu Público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. Tradução de Pedrinho Guareschi. 9 ed.

Petrópolis: Vozes, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **O contexto do futebol no mundo: do senso comum à crítica pedagógica**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da educação. Curitiba - SEED/PR., 2013. 207 p. ILUS.

ROUQUETTE, Michel Louis. Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. *In*: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2.ed. Goiás: AB, 1998. P. 39 – 46.

SANTOS, Ricardo Pinto dos. Futebol e Racismo no Brasil, **Revista IHGB**, Rio de Janeiro, n. 439, p. 131-148, abr./jun., 2008.

SOUZA, Jessé. **Como o Racismo criou o Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se Negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

TUBINO, Manoel Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

VALA, Jorge. Racismos: Representações Sociais, preconceito racial e pressões normativas. *In*: JESUÍNO, J.C.; MENDES, F.R.P.; LOPES, J.M. **As Representações Sociais nas Sociedades em mudança**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VALA. **Racismo Hoje: Portugal em contexto europeu**. Portugal, Lisboa: Fundação Francisco Manoel dos Santos, 2021. da Justiça e Departamento Penitenciário Nacional, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 07 abr. 2023.

